Ações em Promoção da Saúde: Oficinas de artes visuais para adolescentes em situação de vulnerabilidade

Berliete Bolzani

Universidade de Franca

E-mail: berliete.bolzani@unifran.edu.br

Maria Lobo Bittar

Universidade de Franca

E-mail: cleria.bittar@unifran.edu.br

Como citar:

BOLZANI, Berliete; BITTAR, Maria Lobo. Ações em Promoção da Saúde: Oficinas de artes visuais para adolescentes em situação de vulnerabilidade. In: SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE ADOLESCÊNCIA: VULNERABILIDADE, PROTAGONISMOS E DESAFIOS, 2, 2016, São Paulo. **Anais...**[S. l.]: 2016. p. 23-29. DOI: <http://dx.doi.org/10.22388/2525-5894.2016.005>

Introdução: a necessidade de ações efetivas e resolutivas de saúde, quanto a qualidade de vida, ao cuidado consigo mesmo e também em relação às situações afetivas com proximidade e intimidade dos adolescentes, tornou-se imprescindível, diante da expressividade que estes apresentam tanto no que se refere às situações de risco tal com homicídios, acidentes, suicídios e complicações decorrentes do HIV; Além dos danos decorrentes da pobreza, desemprego na família e pouca ou nenhuma escolaridade. Além disso, como apontam Vieira e Gubert (2014), eles estão sofrendo diretamente influência da sociedade, caracterizada pela informação, lazer, consumo e também pelas tecnologias da comunicação (televisão e internet). Desde cedo, têm contato com mensagem sobre sexo, violência, uso e abuso de drogas e álcool. Novos paradigmas surgiram no campo da atenção à saúde que dá lugar a Promoção de saúde, buscando restabelecer um diálogo entre diferentes culturas, educar para a autonomia, conectar saberes e conhecimentos que permitam ampliar o entendimento da realidade e promover as mudanças necessárias em torno da solidariedade, da tolerância, da luta pela igualdade e pelo direito à diferença, trabalhando a mobilização comunitária para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo, tentando romper o individualismo que se tornou uma das principais características da sociedade atual.

A promoção da saúde presume a capacitação do indivíduo para participar ativamente do autocuidado, relacionado a saúde com as condições de vida e elementos sociais, políticos, econômicos e ambientais. (BUSS, 2000)

Dessa forma, torna-se necessário pensar espaços, estratégias e ações que sejam capazes de propiciar as pessoas as condições para que possam elencar comportamentos que reflitam um estilo de vida mais

saudável, para definirem, analisarem e atuarem sobre seus próprios problemas através da aquisição de habilidades para responder aos desafios da vida em sociedade.

Pensando na adolescência como um período de profundas alterações, caracterizada por um período de vulnerabilidade, fisiológicas, psíquicas e emocionais, com complexas mudanças no processo de desenvolvimento do ser humano no modo de pensar, agir e no desempenho dos papéis sociais, e de suma importância no entorno social a adoção de hábitos saudáveis, e a Arte é vislumbrada como uma possibilidade de estratégia de Promoção da Saúde.

As artes, em sua dimensão social, possibilitam reflexões e experiências socializadoras e compartilháveis, preparando o adolescente para uma relação criativa com o mundo, ampliando sua consciência acerca de suas potencialidades e de suas possibilidades de atuação sobre o meio; fornecendo estratégias e recursos como forma de estímulo à reflexão de valores, atitudes e comportamentos.

A compreensão da vulnerabilidade do adolescente quanto ao contexto em que vive e as situações a que se expõe, deve ser levada em conta nas decisões de ações de promoção e educação em saúde do adolescente (BRETAS, 2010). É preciso entender também, que a condição de vulnerável não é sinônimo de incapacidade, e sim da necessidade de se oferecer condições para que o adolescente adote comportamentos saudáveis a fim de superar os fatores de risco aos quais está exposto.

Pensar a Arte como uma estratégia a favor de práticas positivas em Promoção da Saúde, ao oferecer ao adolescente a oportunidade de adotar uma postura mais ativa e crítica em relação ao meio social e a si mesmo, colaborando na tomada de atitudes e comportamentos mais condizentes com as premissas de uma vida mais saudável.

A Arte pensada como um instrumento a favor da criação de habilidades sociais e pessoais, capaz de oferecer ao adolescente a possibilidade de engajar-se em uma atitude mais proativa e reflexiva, pensando seus valores e comportamentos e sendo capaz de ajustar suas habilidades sociais e pessoais em busca de uma (com) vivência mais harmoniosa e equilibrada, o que pode resultar em uma existência com mais bem-estar e qualidade de vida. Visa estimular a sensibilidade, utilizando-se das diversas linguagens artísticas, buscando favorecer o desenvolvimento do potencial criador, provocando as transformações necessárias para ampliar a percepção e a visão de mundo (COLI, 2004).

Uma de suas atribuições, é que ela possibilita que o participante amplie seu conhecimento, suas habilidades e a descoberta de suas potencialidades, expressando seus sentimentos, medos e frustrações. Ao pintar uma tela, uma folha ou até mesmo uma parede, ele amplia sua relação com o mundo de forma espontânea, adquirindo uma sensibilidade e capacidade de lidar com outras expressões (SANTOS, FRATARI, 2011).

Os Objetivos foram apresentar uma “intervenção educativa” de caráter qualitativo – oficinas de arte-, que tem como objetivo oferecer oficinas de artes visuais para adolescentes com a finalidade de estimular o empoderamento a adoção de uma postura pessoal mais crítica e reflexiva sobre suas escolhas pessoais e o desenvolvimento de habilidades sociais.

Método: trata-se de um estudo delineamento qualitativo, que se prima pelo estudo do significado individual e coletivo dos fenômenos abordados (REY, 2005), em que foram oferecidas oficinas de Artes Visuais a um grupo de adolescentes em situação vulnerabilidade/risco social de uma Organização Não Governamental (ONG) da cidade de Franca (SP), que se propõe, por meio de atividades educativas, combater a exclusão social.

Participaram deste estudo 18 (dezoito) adolescente, cujos pais ou responsáveis assinaram os termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Dentre esses, 8 (oito) eram do sexo feminino e 10 (dez) do sexo masculino, com idade entre 11 e 15 anos, e todos vieram encaminhados pelo CRAS - CREAS e Conselho Tutelar.

O projeto teve parecer favorável à sua realização pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição *locus* da pesquisa, com o parecer de nº 634.883. Todos os passos da investigação seguiram a Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, sobre os preceitos éticos de estudos com seres humanos.

Essa metodologia utiliza processos criativos, incentiva a partilha, o respeito mútuo e a afirmação positiva da autoimagem, procurando respeitar os participantes na sua realidade e entender como chegaram à situação em que se encontram

Ao longo da pesquisa foram anotadas em um diário de campo as observações relacionadas às 60 (sessenta) oficinas e também, foi organizado um portfólio das atividades realizadas com fotos da produção de arte dos participantes, o mesmo foi disponibilizado para o acesso de todos do grupo. Os registros foram construídos na composição de vários olhares: da pesquisadora, dos adolescentes e dos estagiários que foram acompanhando o processo das oficinas. Para manter a fidelidade às falas originais, manteve-se na transcrição, tal como foram enunciadas.

Uma das propostas foi proporcionar aos participantes compreender as três etapas do processo artístico da metodologia triangular de Ana Mae Barbosa (BARBOSA, 1986): a produção (criação), apreciação (fruição) e a contextualização (reflexão). Buscou-se abrir um espaço para que pudessem falar sobre seus sonhos, sua cultura, sua realidade, com seu modo singular de se expressar e por intermédio das artes.

As oficinas de artes foram realizadas pela própria pesquisadora, com o auxílio de estagiários do curso de Artes Visuais da Universidade de Franca. Cada oficina trabalhou com um tema motivador, possibilitando novas aprendizagens e olhares sobre a arte, a técnica, o material utilizado e sobre as relações desses com seu entorno.

Análise e discussão dos resultados: a programação das oficinas e seus conteúdos foram organizados de acordo com a demanda e o grau de interesse dos adolescentes. Foram diversificadas, com o objetivo de contribuir para que os participantes desenvolvessem as habilidades capazes de resultar em transformações.

A primeira aproximação com os adolescentes aconteceu na Universidade, durante a oficina de argila, onde se discutiu sobre as máscaras e a sua importância para a trajetória do teatro e da vida. Foi um momento intenso e cansativo, além das atitudes desafiadoras e provocativas dos adolescentes, existia uma falta de

interesse na realização das atividades, pois os adolescentes não gostaram dos estagiários que os acompanhou com a pesquisadora, durante a oficina.

"(...). Esse professor ele é muito chato" (P1,12a, Masc.)

"(...). Não vou fazer nada se ele vier aqui" (P15,12a, Fem.)

"(...) Ele só dá bronca" (P15,11a, Fem.)

Trabalhar com argila exige tempo, paciência e curiosidade. A maior qualidade desse material é a maleabilidade, ou seja, a sua capacidade de responder ao gesto, a força que lhe é impressa. O contato com a modelagem apreende saberes sensíveis e estéticos, que estimulam a sensibilidade tátil e visual.

Os alunos, de um modo geral, ao amassarem a argila, batiam na e a jogavam com força contra a mesa, descarregando no material suas energias, tensões e raivas.

"(...). Não tinha cheiro e foi muito bom, pudemos descarregar toda a nossa raiva e ódio batendo sobre a argila" (P12,14a, Fem.)

[O que você está fazendo? - Pesquisadora]

- "Não é da sua conta, não vou te falar!" (P18,13a, Masc.)

"Seu trabalho está uma merda" (P2,14a, Fem.) [falando para outro participante]

[. Quem tirou o material do lugar? - Pesquisadora]...

- "Não fui eu" (P2,12a, Masc.)

- "Foi sua avó" (P10,12a, Masc.) [em tom de ironia]

Durante as primeiras oficinas, os participantes se demonstraram tímidos, quase não falavam sobre o trabalho, então foi proposto que ao final de cada atividade, fizessem uma descrição simples sobre seu percurso, sua produção, o que foi feito e o porquê da escolha. Houve uma apropriação desse momento pelo grupo, passando a ser o ponto importante das oficinas. Por exemplo, em uma das oficinas um dos participantes se atrasou e não terminou o trabalho, ao final ele comenta essa questão:

"(...) Nossa! Hoje que eu fiz muita coisa que dava para falar!" P14,13a, Masc.)

Na primeira oficina de desenho, com a temática do autorretrato, quando você desenha a si próprio, este ato costuma despertar diversos questionamentos sobre "quem sou", "como me vejo", "como os outros me veem", "como gostaria de ser". Constitui-se em um discurso feito na primeira pessoa. Revela um olhar reflexo e crítico sobre si mesmo.

Foi utilizado como referência autorretratos de Picasso, Frida e Modigliani. Os adolescentes acharam interessante o fato de que Modigliani não pintava os olhos dos seus retratos, segundo o próprio "pintarei os teus olhos quando conhecer a tua alma".

A síntese foi feita no final da atividade ressaltando-se os diferentes posicionamentos, a importância de respeitar a opinião e a maneira de ser do outro, e a responsabilidade individual dentro do grupo

A falta de conhecimento prévio sobre arte, somada à falta de leitura e de hábitos culturais (frequência à museus, teatros, etc.), tornou necessária a introdução de noções básicas sobre arte, mas a curiosidade e a vontade de aprender do grupo, possibilitou que houvessem mudanças em seu comportamento; levando-os a assimilarem aspectos importantes da arte contemporânea em pouco tempo.

"Só olho para um trabalho se ele for bonito, do contrário não me interessa" (P10,12a, Masc.)

"Nossa, agora quando eu vejo um trabalho de arte, ou quando tem alguma coisa na escola, ou quando a gente sai com a psicóloga, eu sei que eu tenho que parar para olhar, para entender, pra ver se eu gosto ou não" (P16,11a, Masc.)

Dessa forma, os adolescentes tomavam consciência do seu aprendizado (re) significando-o, verificando quais os motivos que impediram ou auxiliaram a contemplação dos objetivos planejados. Percebe-se uma maior assimilação de noções artísticas a partir da oficina de colagem.

"Acontecia as coisas na escola ou na praça e eu nem prestava a atenção, não entendia nada mesmo" (P8,12a, Masc.)

"Agora quando eu vejo um trabalho de arte, eu sei que eu tenho que parar para olhar, pra ver se eu gosto ou não" (P16,11a, Masc.)

Algumas falas revelaram também um pouco sobre ambiente em que tais adolescentes estão inseridos, das dificuldades, da violência que vivenciam.

"(...) Hoje eu quase não vim, minha mãe não tinha dinheiro para me dar". (P1, 11a. Fem.)

"(...) Hoje o (referindo-se ao aluno P.12.) Ficou falando bobageira para nós. Amanhã eu não quero ele aqui..." (P4, 11a. Fem.)

"(...) Hoje dormi até meio dia e vim para cá. Estou suspenso..." (P7, 12a. Masc.)

Durante a realização das propostas, quando conseguiram executar o que foi proposto eles se soltaram, alguns destacam seus valores pessoais e passaram a perceber novas dimensões da vida, a vislumbrar novos horizontes, conversando entre si sobre a produção artística na escola, compararam e fizeram planos de como as aulas poderiam ser diferentes, e melhores.

Passaram a ter outras referências, concentrando-se mais nas atividades, fazendo leituras de seu cotidiano, transformando e buscando soluções e chegaram à conclusão de que não basta ter um sonho, é preciso buscar formas de realiza-lo.

Falaram também sobre a família e anseios para o futuro.

"(...) Meu pai mora em São Paulo, um dia ele vai me levar na praia. Vou poder conhecer outros lugares". (P5, 12a, Fem.)

"(...) Deixa eu levar material para o meu irmão fazer? Foi muito legal, quero fazer com ele"..." (P9, 13a. Masc.)

A valorização de sua produção em um espaço grande, sem críticas, sem julgamento atua no reforço de sua autoestima. Os adolescentes têm a possibilidade de trazer elementos de seu cotidiano, e de mostrar para os outros, favorecendo as relações pessoais e interpessoais.

A arte, como uma linguagem aguçadora dos sentidos, transmite significados que não podem ser transmitidos através de nenhum outro tipo de linguagem, tais como a discursiva e a científica. E as Artes visuais, tendo a imagem como matéria-prima, torna possível a visualização de quem somos, onde estamos e como sentimos.

Dando seguimento a proposta, além da evolução das técnicas, percebeu-se também, mudanças no vocabulário; diminuíram os palavrões, as gírias e a utilização de símbolos que fazem apologia ao uso de drogas e a violência.

Os encontros passaram a ser mais produtivos e alegres, estimulando a convivência e o prazer pelas artes. Havia curiosidade mútua com relação aos trabalhos realizados, havia também troca de brincadeiras, de emoções, de sensações e questionamentos, expressos em frases como:

"(...) Nossa como você conseguiu fazer a boca"(P1, 12a, Fem.)

"(...) Eu não consigo fazer o nariz"(P15, 11a, Masc.)

"(...) Vou tirar da cabeça o meu desenho"(P8, 12a, Masc.) [- o aluno explica que irá criar seu próprio desenho e não simplesmente copiar.]

Observaram-se resultados surpreendentes. Do progredir do conhecimento referente ao uso do material à construção dos desenhos, pode-se observar que muitas referências pessoais estiveram presentes nos trabalhos. Durante as oficinas, trabalharam-se as diferenças de conceituação do gosto estético. Trazendo para as propostas um número significativo de imagens, suporte e técnicas diferentes para a análise e reflexão. Procurou-se durante todas as oficinas, questionar e refletir sobre os assuntos abordados e vivenciados pelos participantes, pontuando as necessidades básicas de viver bem em sociedade.

Produziu-se um rompimento do isolamento desses adolescentes em relação ao social, permitindo uma inserção no mundo; aumentando seu desejo pela vida, pelo trabalho e criação; reinventando seu cotidiano.

"(...) A gente pode apresentar os trabalhos numa exposição, aí os colegas da gente vêm ver a gente." (P5, 11a, Masc.)

"(...) Quero participar da exposição com muitos trabalhos." (P18, 13a, Masc.)

"(...) Quando nós vamos lá na faculdade de novo? É muito bom fazer as atividades lá." (P13, 14a, Fem.)

Embora algumas contribuições estejam associadas às atividades artísticas, elas constroem também uma realidade compartilhada que ganha consistência a partir da interação entre seus participantes e os aspectos mais ressaltados são aqueles que proporcionam benefícios de ordem socioafetivos.

"(...) Gosto de vir aqui, gosto de desenhar. É uma tranquilidade vir aqui, eu nem sabia que eu sabia desenhar". (P 5,12a, Fem.)

"(...) Mostrei o meu desenho para meu pai, ela achou que ficou bonito". (P7, 12a, Masc.)

"(...). Lá, na escola, nós também temos aula de arte e aí eu sei mais que os outros, isso é legal!" (P17, 15a, Masc.)

As ações socioeducativas tornam-se positiva quando uma de suas funções é também o de intervir no campo da cidadania, contribuindo como possibilidade de transformação da realidade atual exercendo uma influência sobre a vida do adolescente, favorecendo a construção de um projeto de vida, um pertencimento social e o respeito à diferença, possibilitando que assumam um papel de “sujeito” na sua dinâmica social e comunitária.

Garantir a liberdade de criação e igualdade de condição para o acesso a arte é uma questão de direito¹. Por exemplo, durante a atividade de pintura mural, houve um conflito com a vizinha da ONG, que reclamou da pintura, devido ao fato do muro ser também divisa da sua casa. Os participantes contestaram, questionando o motivo da reclamação, já que o muro também fazia partes dos limites da ONG.

Pensar a saúde do adolescente implica em se pensar práticas de educação, dentre outras propostas, que se voltem para suas necessidades, quase sempre negligenciadas pelas instituições e sociedade em geral, sobretudo em relação aos adolescentes de menor renda. Pouco se pergunta sobre suas necessidades, suas vivências e valores a serem privilegiados em sua formação, perdendo-se a capacidade de diálogo com esses (GURGEL, 2010).

As oficinas foram propostas de maneira diferente da educação formal em artes como ocorre na escola e/ou cursos de artes. A intenção não foi ser um modelo alternativo, mas complemento as propostas da escola, e tem como intuito estabelecer parcerias, colaborando para uma formação cidadã conforme afirma (Gonh ,2011).

Considerações finais: diante de todo esse percurso pode-se inferir que a arte contribuiu para uma consciência estética que é muito mais que a apreciação de uma obra de arte, é uma capacidade de escolha. Propicia uma relação mais consciente do adolescente no mundo e para o mundo, e contribui diretamente na formação de sujeitos críticos e criativos que possam, no futuro, atuar na transformação da sociedade.

Durante as oficinas, que funcionaram como um laboratório, o conhecimento e as relações foram construídos em meio a erros e acertos, o que só foi possível devido ao ambiente seguro, que propiciou o surgimento de vínculos e trocas. Falavam de tudo, da vida, família, com ligação de cada parte com o todo de sua história, destacavam fatos sobre sua casa, seus sonhos, queriam ficar livres da escola... As oficinas foram de fato "encontros".

Ficou evidente a necessidade de adoção de práticas educativas de caráter dialógico, com vínculos de caráter libertador, fundamentados na confiança e no respeito, capazes de promover a ativa participação dos adolescentes, para que estes se sintam protagonistas, corresponsáveis por sua saúde e melhoria de sua

¹ Referência ao artigo 58, Capítulo IV do ECA, que dispõe sobre o direito à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer.

qualidade de vida. Permitindo a existência do ser individual dentro do coletivo, percebendo as contradições pessoais e grupais e a construção de novos caminhos.

As oficinas proporcionaram uma alternativa no atendimento aos adolescentes, permitindo a manifestação de subjetividade e produções de novas perspectivas, abrindo caminhos para intervenções que potencializam os fatores de proteção e minimizam os fatores de risco presentes no contexto e na história dos adolescentes.

As oficinas de Artes começaram a ser vista pelos participantes com múltiplos propósitos, percebiam que podiam desenvolver certas habilidades em determinadas modalidades artísticas, adotaram comportamentos socialmente aceitos. Perceberam novas possibilidades para expressar formas de sentir, querer e agir, através da produção de suas obras. Passaram a se referir de maneira mais amigável um em relação ao outro, ora se cumprimentando, dividindo, trocando, cuidando dos materiais e demonstrando interesse em querer participar.

A pesquisa revelou a arte como recurso importante para os adolescentes da ONG, evidenciou-se que ao mudar a atuação, os avanços e benefícios surgem, mas devem ser observados fatores circunstanciais como: conseguir um bom educador, ter disponibilidade orçamentária e realizar um planejamento das oficinas; sem esquecer o caráter de multidisciplinaridade, envolvendo todos os setores que estão diretamente ligados aos adolescentes.

Alcançar resultados positivos contínuos vai além do que se consegue desenvolver, requer uma transformação total no tradicional uso da arte em campos como este, que ainda é mais descritivo que analítico, e que não leva em conta as demandas dos adolescentes frente ao contexto ao qual estão inseridos.

Essa pesquisa buscou mostrar a viabilidade da arte como um instrumento para ajudar no desenvolvimento das habilidades sociais, empoderamento, e assim auxiliar na transformação individual e social dos adolescentes.

As oficinas possibilitaram vivências que, ao serem compartilhadas, proporcionaram um aprendizado pessoal e grupal, favorecendo o autoconhecimento, a reflexão, o aprimoramento das competências necessárias para a resolução de problemas cotidianos, desenvolvendo a consciência crítica, o exercício da escuta e compreensão do outro como um ser diferente e a tomada de decisão de modo consciente e crítico. Além disso, contribuiu para aumentar a motivação e o interesse pelas atividades, facilitando as discussões e proporcionando a integração do grupo.

Contribuiu para que os adolescentes pudessem falar sobre si mesmos, sobre seus sentimentos, suas crenças e atitudes. Os aspectos afetivos, cognitivos e sociais que influenciam o comportamento humano foram contemplados nessa intervenção, caracterizando-a como ferramenta para educação e da promoção da saúde.

Palavras-chave: Promoção de Saúde. Artes. Adolescentes em risco social.

Referências

- 1- ARAUJO C.M.; OLIVEIRA M.C.S.L. **Significações sobre desenvolvimento humano e adolescência em um projeto socioeducativo**. Educ. rev. 2010; Vol.26, n.3, pp. 169-193.
- 2- BARBOSA, A. M. **História da Arte-Educação**. São Paulo: Max Limonad, 1986.
- 3- BARBOSA, A. M. **Arte, educação e reconstrução social**. Insight – Psicoterapia e Psicanálise, São Paulo, v. 11, n. 121, p. 23-24, set. 2001.
- 4- BRETAS, J.R.S. **Vulnerabilidade e adolescência**. Revista Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras, 2010, v. 10, nº 02, dez.
- 5- BUSS, P.M. **Promoção da saúde e qualidade de vida**. Ciênc. Saúde coletiva [periódico na Internet]. 2000; 5(1): 163-177.
- 6- CARNEIRO, R.S.; FALCONE, E.M.O. **O desenvolvimento das habilidades sociais em idosos e sua relação na satisfação com a vida**. Estudos da psicologia, 18(3), julho-setembro, 2013.
- 7- CEDARO, J.J.; BOAS, L.M.S.V.; MARTINS, R.M. **Adolescência e sexualidade: um estudo exploratório em uma escola de Porto Velho - RO**. Revista Psicologia, Ciência e Profissão, 2012, 32 (2), pp. 320-389.
- 8- COLI, J. **O que é Artes**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- 9- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2005). **Psicologia das habilidades sociais na infância: Terapia e educação**: Petrópolis, RJ: Vozes.
- 10- DUARTE JÚNIOR, J.F. **Por que arte-educação?** Campinas: Papirus, 1983.
- 11- GARCIA-VERA, M.P.; SANZ, J.; GIL, F. **Entrenamientos en habilidades sociales**. In: Habilidade Sociales: Teoría, investigación e intervención, pp.63-93. Madrid: Editorial Síntesis, 1998.
- 12- GOHN, M.G.M. **Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Revista Ensaio-Avaliação e Políticas Públicas em Educação. Rio de Janeiro: 2006; 14.50, p.11-25.
- 13- GURGEL, M.G.I. **Desenvolvimento de habilidades: estratégia de promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência**. Rev. Gaúcha Enfermagem. 2010; Vol.31, n.4, pp. 640-646.
- 14- LOWENFELD, Viktor. **A criança e sua arte**. 2. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- 15- MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Abrasco, 2007.
- 16- Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). **A saúde e como Relações Internacionais: Seu Vínculo com a Gestão do Desenvolvimento Nacional da Saúde**. [CD48 / 15 (Porto). 6 de agosto de 2008]. Washington: OPAS;2008.
- 17- REY, F.G. **Pesquisa qualitativa e subjetividade: Os processos de construção da informação**. São Paulo: Thomson, 2005.
- 18- SANTOS, A.M.; FRATARI, M.H.D. **Artes visuais na educação infantil**. Faculdade Católica de Uberlândia, 2011. Artigo para conclusão de curso de Pedagogia.
- 19- SOARES, C.B. **Mais que uma etapa do ciclo vital: a adolescência como um construtor social**. In: BORGES, A.L.V.; FUJIMORI, E. Enfermagem e saúde do adolescente na atenção básica. Série Enfermagem. ABEN-SP. Barueri, Manole, pp. 3 - 19, 2009.
- 20- UNICEF (FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA). **O direito de ser adolescente: oportunidade para reduzir vulnerabilidades e superar desigualdades**. Brasília, DF: UNICEF, 2011.
- 21- VALLADARES, A.C.A.; LAPPANN-BOTTI, N.C.; MELLO, R.; KANTORSKI, L.P.; SCATENA, M.C.M. **Reabilitação psicossocial através das oficinas terapêuticas e/ou cooperativas sociais**. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, v. 5, n.1 p. 4-9, 2003. Disponível em:<<http://www.fen.ufg.br/revista>>. Acesso em:02 set. 2014.
- 22- VIEIRA, N.F.C.; GUBERT, F.A. **Promoção de saúde do adolescente e concepções do cuidado**, pp 18-34. In: SILVA, R.M.; CATRIB, A.M.F. (Orgs.). **Promoção de saúde na adolescência e concepções de cuidado**. Ceará: EDUECE, 2014.